

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O CLIMA DE MONTE GORDO

É SEMELHANTE AO DO EGITO E MAIS REGULAR QUE O DA JAMAICA

e o Algarve é uma das mais bonitas regiões do Mundo - declarou-nos o prestigioso mestre de equitação e impetente viajante, capitão James J. Pearce



Capitão James J. Pearce

ÁSIA, África, América e Oceânia. Em todas estas partes do Mundo viveu ou se demorou o capitão James J. Pearce, distintíssimo mestre de equitação, que há seis meses, atraído pela fama da praia de Monte Gordo, ali se fixou. Voltou à Europa, de onde é originário, pois nasceu em Inglaterra.

Muitas pessoas daquela praia e de Vila Real de Santo António encontram com frequência a passear na estrada da mata ou nas ruas da vila, caminhando com passo firme e segurando uma bengala, discretamente e irrepreensivelmente vestido, envergando colete de malha em vez de casaco, um senhor de idade, de abundante cabeleira branca que cobre com boné, ar distinto de diplomata reformado e um rosto insinuante onde não abundam as rugas. A sua figura tornou-se familiar e os automobilistas desabituarão-se de lhe oferecer boleia visto ele recusar cortezamente qualquer transporte. Este senhor de cabeleira alva, de modos distintos, que tanto se parece ao famoso filósofo Bertrand Russel, seu compatriota, é mr. James J. Pearce que dentro de pouco tempo festejará o seu 90.º aniversário, embora poucos acreditem que um homem tão apurado e tão bem conservado, que percorre diariamente a pé cerca de dez quilómetros, tenha uma idade tão procveta.

O nosso simpático hóspede é uma personagem invulgar e um grande apaixonado pela equitação, da qual é mestre de alto mérito. Encontrámo-lo no vice-consulado britânico, em Vila Real de Santo António, numa destas tardes de azáfama com a regularização de papéis de gente algarvia que vai em procura de melhor sorte na Austrália. Conversava com o chanceler do vice-consulado, o nosso querido amigo

(Conclui na 5.ª página)

Produções de conservas de peixe nos anos de 1959 e 1960

AS produções, no ano findo, de conservas de peixe atingiram os seguintes pesos e valores, figurando entre parêntesis os pesos e valores do ano de 1959 para se poder fazer a comparação: em azeite ou molhos: atum, 2.767 toneladas e 49.266 contos (1.568 e 27.284); sardinha, 57.947 e 671.568 (49.435 e 577.407); anchovados (filetes e rolos), 4.025 e 66.421 (5.625 e 89.743); não anchovados, 2.346 e 20.646 (1.428 e 13.749); outras espécies, 797 e 8.984 (1.767 e 21.470). Pelo sal: similares de sardinha, 5.332 ton. e 26.404 contos (3.305 e 13.685); outras espécies, 474 e 1.985 (899 e 3.213).

A ABERTURA DA BARRA DA FUSETA

Uma das pretensões da gente da Fusetta é que o seu porto seja transferido da Direcção Hidráulica do Guadiana para a jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve pois crê que com esta transferência lucrará. A comissão incumbida de tratar dos assuntos referentes ao porto é constituída pelos srs. Domingos Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão; tenente José Brás, delegado marítimo da Fusetta; Leovigildo Rolão Mendes, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim Nobre Costa Teixeira, director da escola primária; pároco Américo Gomes dos Santos; médico dr. Joaquim

(Conclui na 8.ª página)

DEMOGRAFIA

No ano findo, o movimento demográfico da nossa Província acusou os seguintes números: casamentos, 2 056; nascimentos, 5 435 e óbitos, 3 404.

COMEÇA AMANHÃ A PESCA DA SARDINHA

TERMINADO o período do defeso, que se prolongou durante três meses, recomeça amanhã a pesca da sardinha com a volta ao mar das traineiras. Como parte destas se encontram ainda nos estaleiros, nas docas ou acostadas aos cais a receber beneficiações, o número das que vão para a pesca é ainda pequeno. Em todo o caso começa a haver animação no nosso litoral e animação significa vida e alegria e perspectivas de um pedaço de pão para milhares de pessoas que nos três meses de paragem não podem gabar-se de ter corrido à botica procurar lenitivo para uma indigestão.

Que a sorte acompanhe os nossos pescadores e lhes dê um ano farto são os votos que formulamos, pois a economia das terras do nosso litoral, a fartura ou a fome, a alegria ou a tristeza, andam intimamente ligadas à avareza ou à generosidade do mar e também à iniciativa ou a canhamento dos homens.

Igualmente para os armadores vão os nossos votos de boa pesca.

Visado pela delegação de Censura



Traineira fazendo os preparativos de largada

MELHORAMENTOS NA AVENIDA DA REPÚBLICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DAS mais bonitas artérias da província, pelo que é credora de todo o carinho que possa ser-lhe dispensado, a Avenida da República, em Vila Real de Santo António, varanda natural sobre o Guadiana, vai ser muito em breve aforoseada com a implantação de dois jardins, que ficarão fronteiros, na confluência da Rua Marechal Carmona (vulgo Rua da Espanha). Melhoramento que se impunha no aludido local, agora de aspecto desagradável por terem sido demolidas as construções ali existentes.

os jardins disporão de bancos para comodidade do público, constituindo aprazível logradouro.

Também os Serviços Municipalizados da Vila Pombalina vão contribuir bastante, e já dentro de poucos dias, para o embelezamento da importante artéria, colocando-lhe, a partir do extremo norte, 14 postes de iluminação iguais aos existentes no centro e no lado sul. Mercê desta acertada medida, fica completada a iluminação da Avenida, cujo aspecto passa a ter novos atractivos.

Selo comemorativo do centenário de S. Gonçalo de Lagos

POR iniciativa da Comissão Executiva das Comemorações do 6.º Centenário de S. Gonçalo, a efectuar em Lagos, a Câmara Municipal desta cidade solicitou à Administração Geral dos C. T. T. a emissão, ainda este ano, de um selo postal comemorativo do mesmo centenário, pedido que sabemos ter sido já secundado pelo Governo Civil e pela Junta Distrital de Faro, entidades que patrocinam as referidas comemorações e também pela Casa do Algarve em Lisboa.

S. Gonçalo de Lagos, mesmo para além do que houve de sobrenatural na sua vida, impôs-se como educador, orador, artista, intelectual e administrador, de tal forma, que sem dúvida temos de considerá-lo uma das mais notáveis figuras portuguesas do seu tempo, que foi o do início dos Descobrimentos e o dos

(Conclui na 8.ª página)



Para a época primaveril decorrente tem aqui um lindo modelo confeccionado em tecido cor-de-laranja. É seu autor Guy Laroche.

O grave problema da pesca do atum na costa algarvia foi apreciado pelo Conselho Superior Regional da Casa do Algarve com vista a procurar-se-lhe uma solução

SOB a presidência do respectivo presidente, sr. dr. Sousa Carrusca, secretariado pelos srs. Herenegildo Neves Franco e Joaquim António Nunes, reuniu-se em sessão plena o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para apreciar o estudo acerca da pesca do atum, da autoria do nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, consultor-técnico do Gabinete de Estudos das Pescas, estudo esse já publicado no nosso jornal e no qual se evidencia a decadência desta tradicional actividade piscatória algarvia.

Na verdade, a posição actual de oito décimos por mil da pesca mundial de tunídeos, na costa algarvia, quando em todo o Mundo esta pesca aumentou para o dobro desde 1948 até agora, ou seja quase 2 milhões de toneladas - é caso para provocar apreensões.

(Conclui na 4.ª página)



Jacques-Helm-Svend lançou este original chapéu que crismou de «Santiago». Trata-se de uma «cloche mauve» com a aba levantada e guarnecida por hastes de «muguet» e uma rosa preta.

Que há acerca do aeródromo?

AINDA não nos chegou a ansiada notícia do começo das obras do aeródromo de Faro, melhoramento fundamental para o desenvolvimento do turismo algarvio e pelo qual o sr. ministro da Presidência tanto interesse tem manifestado. Julgamos que a concretização do grande benefício para o Algarve e de um modo geral para as comunicações aéreas internacionais está agora dependente do sr. ministro das Finanças.

Esperamos, dado que se trata de uma obra não apenas de interesse regional, mas de conveniência nacional, que não se dilate por muito tempo a sua materialização. Continuamos pois a aguardar a ansiada notícia.

O MAU ESTADO DOS TRENS QUE SERVEM A PRAIA DE MONTE GORDO

O trem é um transporte típico, simpático e útil do concelho de Vila Real de Santo António. Constantemente a circular, eles gozam da preferência dos banhistas não só pela modicidade do preço como também porque permitem melhor apreciar a paisagem. Os estrangeiros acham-lhes muita graça e quem viajou sabe que este sistema de transporte é vulgar em muitas ci-

(Conclui na 3.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

COMPLETOU 40 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos mais prestigiosos órgãos da imprensa portuguesa fundado pelo grande jornalista dr. Joaquim Manso que teve um competente e dedicado continuador no dr. Norberto Lopes que, através dos imprevistos e dificuldades inerentes a uma função tão delicada como é esta de orientar jornais, tem mantido a linha traçada pelo seu saudoso fundador. Ao prezado colega e aos que nele trabalham os nossos cumprimentos.

Homenagem à memória do dr. Coelho de Carvalho

NA sua última reunião o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, por proposta do sr. major Mateus Moreno, que teve aprovação unânime, deliberou sugerir à Câmara Municipal de Tavira o descerramento de uma lápida comemorativa do nascimento do grande escritor e humanista Coelho de Carvalho, em 14 de Junho de 1855, na referida cidade, no n.º 5 da antiga Rua Nova Pequena, actual Rua Alexandre Herculano, como confirmação documental obtida pela Casa do Algarve. Estando presente o sr. presidente da Câmara Municipal de Lagos, foi-lhe pedida a execução possível dos melhoramentos de que Espiche, pitoresca povoação do seu concelho, urgentemente carece.

Turismo

No ano passado entraram em Portugal 394.923 turistas que totalizaram 1.217.080 dormidas, das quais 976.726 em hotéis e as restantes em pensões. Repare-se a preferência dada aos hotéis. Não figuram neste número os campistas. Os maiores fornecedores de turistas foram: a França, 93.956; Estados Unidos, 72.733; Inglaterra, 54.076 e Espanha 41.265. Apreciável também o número de alemães, holandeses, suecos e suíços.

A saúde é a maior riqueza

EMBARAÇO GÁSTRICO

O embaraço gástrico caracteriza-se por fastio, língua suja, dor de cabeça, náuseas e às vezes vômitos, com um leve movimento febril.

O tratamento pode ser feito com um vomitório, um purgante, mistura salina simples, limonada de limão, água e açúcar, dieta rigorosa de caldos, repouso no leito ou pelo menos em casa, cataplasmas sobre o estômago, etc.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

DOIS APONTAMENTOS

ANTE tamanha falta de educação, ante a manifesta falta de respeito que se deparava aos nossos olhos, ficámos boquiabertos. A superfície lisa, aquela parede branca, mostrava-nos exuberantemente o estado caótico em matéria educativa que parece caracterizar a juventude dos nossos dias.

Nada faltava nos poucos metros de parede do lado Nascente da capelinha de Santo António do Alto — nesta quadra do ano e nos meses que vão seguir-se, muito frequentada — desde o desenho obscuro à elucidativa legenda, a bestialização conflagradora de uma mocidade que teima em ignorar valores espirituais, confundindo a razão das coisas, atormentada no desejo de novas emoções, que a leva ao desvario e à luxúria.

Alguém nos chamara a atenção para o facto, e com razão. Que idela fará das nossas gentes quem nos visita, ao deparar, de imprevisível, quadros daquela natureza, que talvez possam ser «expressão refinada da nossa era», mas que, indiscutivelmente, não constituem ainda elementos de valorização turística? E mais surpreendente ficará quando souber ser aquela zona, normalmente, «ponto de escala» dos alunos do Liceu, ali próximo, que tudo leva a crer têm grossa cota-parte na «decoração» do exterior da pequena capela.

Poderíamos alongar-nos em considerações, mas parece-nos que aqueles metros de parede não necessitam de mais palavras, e apenas de uma pincelada de cal, de molde a fazer-se desaparecer os vestígios de tanta falta de respeito. E bom seria que se tomassem medidas para evitar «façanhas» semelhantes e que os inveterados «deseñadores» quando apanhados em flagrante fossem punidos de molde a servir de exemplo.

Decididamente, esta semana foram os leitores que nos simplificaram a tarefa, ao buscarmos tema para a crónica. Há poucos dias, passeávamos no Jardim Manuel Bivar quando alguém se nos acorcou: — «Ora, venha ver uma coisa que bem pode servir-lhe lá para a crónica, pois parece-me que tem interesse».

Contrariado, lá fomos, pondo acima dos nossos interesses (contemplativos, entenda-se) o interesse do nosso cantinho. E tinha razão, o homem. O problema existe e pode facilmente ser solucionado. Senão, vejamos: Em casos de urgência (desastres ou outros acidentes) ou mesmo em casos de transferência de doentes, têm estes de aguardar que na secretaria do hospital sejam preenchidos os documentos necessários para internamento. Tudo certo até aqui. Acontece porém que ao sair da ambulância que normalmente o transporta, se chove, o doente molha-se, o que não é agradável e pode ser-lhe prejudicial. No Verão fica sempre alguns minutos sob um calor torrido, ao Sol, esperando o internamento, o que também não está bem.

Solução para o assunto? Muito fácil, diz-nos o nosso interlocutor. Basta construir uma pequena rampa na Travessa do Hospital, no arco lateral e as viaturas que transportem doentes poderão entrar para o pátio, onde ficam protegidas das chuvas ou do Sol.

Como se vê, havia razão da parte de quem nos chamara. Mas, poderá a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro promover a construção da rampa para obstar aos inconvenientes apontados?

J. T. Mascarenhas Pacheco
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria
Consultas das 15 às 19 horas
T. Ivens, 3-1. — FARO

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA
A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS!
ÚLTIMAS CRIAÇÕES
A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado.
MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Idade 33 anos. Resposta a este jornal ao n.º 767.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Arquitecto José Cortês
Encontra-se no Algarve a fim de coligir elementos para a elaboração do Inventário Artístico do Distrito de Faro, trabalho que lhe foi confiado pela Academia Nacional das Belas Artes, da qual é vogal efectivo, o sr. arquitecto José Cortês, que teve a amabilidade de visitar a Redacção do Jornal do Algarve.

Partidas e chegadas

De Beja, onde passou as férias da Páscoa, regressou a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. António da Cruz Martins, sócio-gerente do Centro Comercial de Combustíveis Lda.

Esteve em Lisboa, com curta demora, o sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Com seu irmão sr. José Viegas Barriga, nosso prezado comprouviano e assinante em Buenos Aires, que se encontra em S. Brás de Alportel em gozo de férias, esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Alberto Viegas Barriga, comerciante e nosso assinante em Lisboa.

Transferiram as suas residências de Estremoz para a Amadora o nosso assinante sr. Joaquim Maria Matos; de Almada para Ponta Delgada o sr. António Madeira Valentim, e de Faro para Albufeira o sr. João Teodorico Baptista.

Encontram-se a férias, em Vila Nova de Cacela o sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva e em Tachões (Alcoutim) o sr. Domingos Simão, nossos assinantes respectivamente em Lisboa e Boliqueime. O nosso assinante sr. Manuel Vicente Nunes Gonçalves, que em breve segue para a nossa provincia de Angola, encontra-se na Junqueira (Castro Marim) de visita a seus pais.

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. Carlos Alberto Calheiros Afonso da Silva, funcionário da Companhia de Petróleos B. P.

Baptizado

Realizou-se na Sé de Silves o baptizado da menina Ana Cristina de Sousa Filipe Bastos, filha do comandante da vedeta «Azevia», sr. Jorge de Faria Correia de Bastos e de sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Isabel de Sousa Filipe, neta do sr. eng. João Filipe e da sr.ª D. Rogélia de Sousa Filipe e bisneta da professora, aposentada, sr.ª D. Maria da Conceição Charito.

Doente

Em Lisboa, na clínica do sr. prof. Simões Ferreira, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Maria Tenório da Silva, esposa do sr. Manuel Félix da Silva, proprietário da Pensão Félix, de Vila Real de Santo António.

Ensino no Algarve Primário

Foram transferidas: dos postos escolares de Falacho (Silves), Cachopo (Tavira), Quelfes (Olhão) e Pé do Frio, para os de Abitueira (Monchique), Alcaria do Cume (Tavira), Pechão (Olhão) e Rua Nova (Monchique), respectivamente as sr.ªs D. Maria de Lurdes Con-

António dos Santos Trindade AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que, directamente ou por escrito, se dignaram testemunhar-lhe o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinematópio e espectacular metrocólor, **Homens das terras bravas**. Homens violentos e sem piedade, mulheres indiferentes e sem moral num clima selvagem e sem lei! Alan Ladd, Ernest Borgnine, Katy Jurado e Claire Kelly. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, a **coverna dos malditos**, com Dennis Moore, Richard Emory e Eve Anderson, 15 episódios em 31 partes num sensacional e emotivo conto das desertas fronteiras do noroeste americano. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em cinematópio, cor de luxo, **O homem das pistolas de ouro**, com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn, Dorothy Malone e Dolores Michaels. Um espectáculo de violência? Um espectáculo de fúria criminosa? Não! A história dum homem que sozinho, ao lado da mulher que o ama, vence o crime, a morte e o desespero. (Para 17 anos).

Convocatória

Ao abrigo do disposto no art.º 42 e seu § 1.º da Lei das sociedades por cotas de 11 de Abril de 1901, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade Madeira & C.ª Lda., sociedade por cotas de responsabilidade limitada com sede em Vila Real de Santo António, a reunir no edifício sito na Rua Infante D. Henrique, com os n.ºs 17, 19 e 21, pelas 10 horas, do dia 29 de Maio do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discussão, deliberação e votação duma proposta, apresentada pela gerência, para a dissolução e subsequente liquidação da sociedade Madeira & C.ª Lda.

b) No caso da dissolução ser aprovada, nomeação de liquidatários e marcação de prazo em que os liquidatários deverão proceder à liquidação.

Vila Real de Santo António, 10 de Abril de 1961.

A GERENCIA
Madeira & C.ª, Lda.

ACORDEÃO

Em bom estado, marca «Cooperativa Armoniche Vercelli — Itália», vende Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

VENDE-SE

Jogo de debulha composto de um tractor de rastos «David Brown» (petróleo) e debulhadora «Badénia» de 1,22 m., com fagulheiro. Trata: Mário Lopes — Rua Conselheiro Bivar, 15-17 — Telef. 239 — FARO.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Cámaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Em azeite e molhos, tomo de arrendamento por 5 anos (mínimo tempo) em Olhão, Portimão ou Vila Real de Santo António. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso — Telef. 256 — OLHÃO.

NECROLOGIA

Cláudio José Pinhol
Nas Mercês (Sintra), onde residia, faleceu o sr. Cláudio José Pinhol, de 56 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Carolina Reis Pinhol e pai do menino Cláudio José Reis Pinhol. Era filho de Joaquim José Raposo, já falecido e da sr.ª D. Felicidade Pinhol Raposo. Esteve muitos anos empregado na casa Peres & Lopes, em Vila Real de Santo António, onde era muito estimado e actualmente empregava a sua actividade no Laboratório Sigma, em Venda Nova.

Pedro de Sousa Belchior
Na Casa de Saúde de Loulé faleceu o sr. Pedro de Sousa Belchior, de 57 anos, proprietário e comerciante, casado, natural e residente em S. Brás de Alportel. Pessoa de apreciáveis qualidades de carácter, desempenhou durante alguns anos o cargo de tesoureiro da corporação dos bombeiros voluntários da sua terra natal.

António Mendes Madeira Júnior
Faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. António Mendes Madeira Júnior, de 66 anos, antigo empregado bancário e comercial, filho do falecido professor António Mendes Madeira, que foi fundador da Mutualidade Popular de Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Lúcia Pereira de Mendonça Madeira, era pai do sr. António Manuel de Mendonça Madeira, funcionário superior de Finanças em Lisboa, e irmão da sr.ª dr.ª Ana Madeira e dos srs. Carlos Mendes Madeira e David Mendes Madeira, director do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve.

Maior José Viegas dos Mártires
Faleceu em Lisboa, o sr. José Viegas dos Mártires, maior do quadro auxiliar de Engenharia, reformado, natural de Tavira, pai da sr.ª D. Celeste Martins Viegas Cesário casada com o sr. José Luis Cesário, solicitador, e avô da menina Maria Luisa Martins Viegas Cesário e do sr. Alexandre Martins Viegas Cesário, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Reinaldo Bento Palma
Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Reinaldo Bento Palma, de 57 anos, natural da Conceição de Tavira, antigo industrial de panificação, casado com a sr.ª D. Ilda da Conceição, pai da sr.ª D. Maria Floripes Bento Aguiar, casada com o sr. Carlos Aguiar e do sr. Orlando da Conceição Bento, irmão do sr. Manuel Bento e tio do sr. Aretório Bento e da sr.ª D. Maria Leliana Bento, casada com o sr. Rúbens Baptista Aleixo.

Também faleceram:
Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Antónia dos Mártires, de 83 anos, viúva, natural de Castro Marim.
Em TAVIRA — o sr. António Sequeira Fernandes Moita, de 66 anos, alferes reformado do Exército, casado com a sr.ª D. Sebastiana do Livramento Cataludo.

Em POÇO BARRETO (Silves) — a sr.ª D. Maria dos Santos Sustelo, viúva, de 93 anos, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Bentes Correia e avó das sr.ªs D. Isabel Correia Pestana, D. Cremilde Correia Andrade, D. Lourdes da Encarnação Madeira e sogra do sr. João Correia Galego.

Em LISBOA — a sr.ª D. Clementina da Conceição, de 76 anos, natural de Portimão, mãe do sr. Manuel Custódio Sena.

— a sr.ª D. Maria Contreiras, de 60 anos, natural de Tavira, irmã da sr.ª D. Emília de Sousa Contreiras e do sr. José de Sousa Contreiras e tia dos srs. Armando e Luís de Sousa Contreiras.

— a sr.ª D. Gertrudes Henriques, de 80 anos, viúva, proprietária, natural de Albufeira.

— a sr.ª D. Balvina da Conceição Luz, de 76 anos, natural de Paderne (Albufeira), casada com o sr. Manuel da Luz, mãe da sr.ª D. Alice da Luz Martins e do sr. Vítor da Luz.

— o sr. Luís da Encarnação Mourinho, de 63 anos, natural de Silves.

— o sr. José Geraldo Leiria, de 50 anos, subchefe da P. S. P., natural de Conceição (Tavira), casa-

do com a sr.ª D. Maria Vidal Leiria e pai da sr.ª D. Maria Manuela Vidal Leiria.

— a sr.ª D. Maria Tomás Marum, de 73 anos natural de Loulé, casada com o sr. Francisco Marum, mãe das sr.ªs D. Maria José dos Santos Matias e D. Maria Tomás Marum e do sr. António dos Santos Matias, encarregado-geral da Companhia Portuguesa de Pesca.

— a sr.ª D. Francisca Duarte Santos, de 86 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Joaquim Maria dos Santos.

— a menina Isabel da Encarnação Pepe Gonçalves, natural de Lagoa, filha da sr.ª D. Guilhermina das Dores Pepe Gonçalves e do sr. Rafael Coelho Gonçalves.

— o sr. Joaquim Marques, de 59 anos, casado, natural de Castro Marim.

— o sr. José Rosendo, de 53 anos, natural de Silves, filho do sr. Joaquim Rosendo, e da sr.ª D. Maria Teresa Vargas.

— o sr. Domingos Camarinha, de 76 anos, comerciante, natural de Estômbar, casado com a sr.ª D. Carminda de Jesus Serol.

— o sr. José Brás Machado Júnior, de 59 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Rita Brás Machado, pai das sr.ªs D. Maria Rita Brás Machado, D. Corália Rita Cantinho Machado e do sr. José Rita Machado.

— a sr.ª D. Joaquina Elvira Gonçalves Branco, de 68 anos, viúva, natural de Odeleite (Castro Marim).

— o sr. Manuel da Silva Apolo, de 57 anos, natural de Loulé, viúvo, filho da sr.ª D. Cândida de Jesus Nobre e do sr. Manuel da Silva Apolo.

— a sr.ª D. Antónia Gil, de 73 anos, natural de Portimão, irmã da sr.ª D. Engrácia da Conceição e tia da sr.ª D. Mariana Rafael Correia e do sr. Raimundo Correia.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LOTARIA DO ALGARVE

de 6 a 12 de Abril
Quarteira

ARMAÇÕES:

Senhora da Conceição	51.541\$00
Santa Eulália	28.111\$00
Olhos de Água	24.968\$00
Maria Luísa	24.755\$00
Artes diversas	45.496\$00
Total	154.869\$00

Albufeira

ARMAÇÕES:

Castelo	47.839\$00
Santa Eulália	8.087\$00
Artes diversas	50.129\$00
Total	106.055\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:

Portugal 5.º	18.900\$00
Nicete	10.950\$00
La Rose	8.400\$00
Fóia	7.450\$00
Maria Odete	5.550\$00
Estrela de Maio	5.100\$00
Arrifana	2.750\$00
Oca	1.680\$00
Praia Amélia	1.650\$00
Pérola do Oceano	1.500\$00
Pérola do Barlavento	1.500\$00
S. Flávio	1.070\$00
S. Paulo	600\$00
Total	67.010\$00

Praia de Salema

Artes diversas	21.888\$00
--------------------------	------------

Novo comandante distrital da P. S. P.

Foi nomeado para o cargo de comandante da P. S. P. do nosso distrito o sr. capitão Manuel Domingues Duarte Bispo.

Lotaria de ontem

Entre os números mais premiados na lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, figura o n.º 47018 com 200 contos, vendido pela nossa anunciante Casa da Sorte.

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO
Carnide — LISBOA
SOLAGRO
R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

Mirante

Renovação

ANDA no ar um perfume primaveril. Sente-se que a paisagem é mais rica e colorida. Que o ambiente se desanuvia. Que o frio embala os trapos, pronto para a caminhada.

Anda um ar de festa enchendo-nos os sentidos e o sonho. Há mais luminosidade no dia. Mais prolongada duração das horas solares. As árvores rebentam verde na festa da eterna renovação. É Primavera. É Primavera!

Desentorpecem-se os membros, ainda sob o controle da influência da época que passou. Aligeiram-se as vestimentas. Esboçam-se sorrisos na face que o frio e o tempo molestaram. E apetece cantar ao primeiro ser que se tope no caminho: — Bom dia!

Ao domingo, banhistas tomam contacto com a praia. Um promotor prelúdio do que virá a ser a época estival que já não está muito distante.

Nos estaleiros, os barcos são atirados ao rio. Passaram pelas indispensáveis operações e estão, agora, aptos para as batalhas do alto mar.

Atracadas aos cais, traineiras e enviadas recebem os últimos retoques na afinação geral. A primeira vistoria oficial, em forma, foi feita há dias em frente ao cais da antiga lota da Vila Pombalina. Mais de uma dezena de barcos de pesca passaram pelo crivo da fiscalização dos apetrechamentos radiofónicos e outros. Cada um com sua bandeira hasteada no mastro principal, os barcos davam um ar festivo ao Guadiana. Como se fosse em honra da Primavera! Como se fosse em homenagem ao tempo morno, caricioso, agradável, que está enriquecendo a natural beleza da região fronteiriça!

É um momento total de renovação. Na Natureza, como no homem. Nos hábitos, como nas necessidades. Tornam os ares primaveris a iluminar a principal fachada de cada ser. Tornam os elementos de trabalho à última afinação da técnica criada pela inteligência humana. Tornam os esforços a ser feitos, num treino harmonioso e precioso. Tudo a postos para uma renovação que a Primavera, sempre renovada, proporciona. É a eterna lei da vida que renasce e se repete, sempre e sempre, para sempre!

Um ar primaveril embeleza o rosto das pessoas, desaperçadas ou esperanças. É a própria fachada da Natureza também beneficia da beleza primaveril. É como o renascer-prolongar da esperança, cantando ao coração de cada ser! É como um noivado de beleza enfeitando um remanescente da esperança que o Inverno não havia totalmente derrotado. Cada um de nós, à sua maneira, sente os efeitos da eterna renovação da vida, em cada Primavera que nos visita. Apetece erguer os braços, acender o sorriso, alargar o sonho e cantar, exprimindo uma apetecida felicidade.

— Bom dia, amigos! Bom dia, Primavera!

ANTÓNIO DO RIO

Nós e os louletanos

CHEGOU ao nosso conhecimento a notícia de que a série de artigos publicados no ano findo neste jornal sob o título *A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé* — e o subtítulo «Estudo económico para a valorização deste concelho», tinha sido explorado por certos louletanos no sentido de fazer crer que, no referido estudo pretendia o seu autor que as contribuições e impostos aumentassem a carga fiscal sobre as actividades agrícolas, comerciais e industriais respectivas.

É claro que a secção de Finanças de Loulé e os seus superiores hierárquicos verificaram imediatamente que não havia fundamento para tal, porquanto a matéria colectável existente não permitia mais sobrecarga fiscal. E como bem se frisava no referido estudo económico e financeiro, o 11.º lugar de Loulé na capitação dos impostos de rendimento era devido ao fraco desenvolvimento industrial, quase todo em regime artesanal; ao desaproveitamento de 243 km.2 ou sejam 32% na área total, completamente incultos, mas susceptíveis de arborização; à falta de definição dos custos de produção técnico-económica dos frutos secos, obtendo para eles valores que permitam a justa remuneração do trabalho, do capital e da terra; à falta de um porto de pesca bem apetrechado, em Quarteira (o que, aliás, já mereceu a concordância do sr. almirante Henrique Tenreiro); à falta de boas vias de comunicação

municipais, como essa de 6 km. de extensão, ligando Quarteira a Boli-queime e servindo uma das mais ricas zonas de regadios do Algarve, com cerca de 30 km.2 e que há aproximadamente sete séculos continua indivisa; e, ainda, à falta do combate eficaz às pragas que infestam a agricultura.

Insinua o sr. prof. Marcelo Caetano que «a preguiça mental e a apatia constituem os piores inimigos dos homens e das nações».

E nós aplaudimos a mãos ambas. Loulé, com a sua forte tradição de gente trabalhadora e destemida (e basta lembrar o apelido dos *Guerreiros*, tão vulgar entre os louletanos), tem obrigação de varrer a testada contra os que exploram, com baixa crítica, os nossos intuitos de pretender dotar o Algarve com os meios económicos que o coloquem em paralelo com as outras progressivas regiões do País.

A propósito do estudo em questão, o professor catedrático de geografia económica, da Universidade Técnica de Lisboa, afirmou que «o algarvio vive o dilema: ou vai caindo numa pobreza imerecida que se agrava de geração em geração, ou foge ao fatalismo do seu destino, emigrando. Impõe-se, por isso, um esforço aturado e sistemático no sentido do pleno aproveitamento das potencialidades desta Província, esforço que, todavia, não dará os frutos desejados se não tiver na sua base estudos de natureza científica».

E a demonstração do que antecede reside no facto de a população do Algarve que devia ser de 356.286 habitantes em 1960, se de 1950 a 60 se tivesse verificado o aumento da população que se observou no decénio de 1940/50, não atingiu tal número. Os elementos mais recentes informam que a população actual do Algarve pouco ultrapassará os 326.000 habitantes, tendo em atenção a população presente em 1950 que era de 325.971 habitantes, acrescida dos nascimentos e abatidos os óbitos e os emigrantes.

E preciso que nós e os louletanos nos entendamos.

A época da enxada e da sovela está ultrapassada.

O industrial de sapataria louletana, que há alguns anos se recusou a montar uma fábrica de calçado mecanizado, cujas máquinas não custam além de 100 contos, com o fundamento de que iria mandar para o desemprego cerca de 400 operários sapateiros do trabalho manual, deve estar arrependido, com certeza, ao verificar que os *armazéns de calçado*, que de vez em quando se instalam em Loulé e Faro, impedem a venda ou fabrico do calçado dito manual que, a maior parte das vezes, é mecânico. É que o público já sabe de ciência certa que a máquina só trabalha com bons materiais — e o artesanato pode escolher os piores cabedais.

Por outro lado, o desemprego de certo número de operários é encaminhado para outras indústrias, como a metal-mecânica, da Siderurgia Nacional, que está absorvendo, nesta ocasião, cerca de 1.200 operários de Guimarães, desempregados por força da mecanização da sua indústria de cutelaria manual. Basta dizer que a Sorefame, poderosa empresa que está fabricando para cima de 200.000 contos por ano, dos mais variados produtos metal-mecânicos, não consegue a maior parte dos seus artifices senão entre os trabalhadores do campo que ela adentra, tanto quanto pode.

É preciso lembrar aos contrerários do grande engenheiro que foi Duarte Pacheco, que urge montar bastantes oficinas metal-mecânicas que substituam as insuficientes serralharias campesinas, na fabricação de tanta máquina agrícola substituída da enxada e da foice (os estrangeiros motocultivadores que custam apenas 10 contos cada) e isso avoluma o desequilíbrio da nossa balança comercial, pois atirou o montante das nossas importações dos artigos metálicos, em bruto e transformados, para quase 6 milhões de contos, em 1960.

E, finalmente, é preciso também que o concelho de Loulé, que, é o concelho algarvio de maior volume agrícola, corresponda às tentativas que os lavradores algarvios residentes em Lisboa, a Corporação da Lavoura e a própria Repartição do Gabinete do secretário de Estado do Comércio, têm feito, para dotar o comércio de frutos secos do Algarve — nomeadamente da alfarroba — duma organização comercial que defenda os 18.000 lavradores, actualmente existentes, da concorrência desleal, da desorganização do mercado e dos interesses, nem sempre legítimos, dos três industriais farinadores da grainha da alfarroba. Sans vancune! — T. V.

ARAME

De aço, usado (de armação). Vendem-se 10.000 quilos, na totalidade ou em parcelas. Tratar com Vitoriano de Brito Barrote — Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

O mau estado dos trens que servem a praia de Monte Gordo

(Continuação do n.º 18)

dades, praias e estâncias. Sevilha está cheia de tais veículos.

Há no concelho de Vila Real de Santo António umas dezenas desses típicos carros que seria lástima deixar perder. Mas o seu estado actual de abandono, desleixo e porcaria é que é absolutamente condenável. Em tempos sugerimos à Comissão de Turismo que se criasse uma indumentária tipicamente algarvia para os cocheiros e que se procedesse ao arranjo e pintura dos trens. Cremos que o alvitre não mereceu consideração. E aí temos esses carros desmantelados, as rodas cambadas, estofos rasgados, guarda-lamas atados com fios, os cocheiros mal apresentados, a percorrerem as ruas e estradas e oferecendo um aspecto que a todos envergonha.

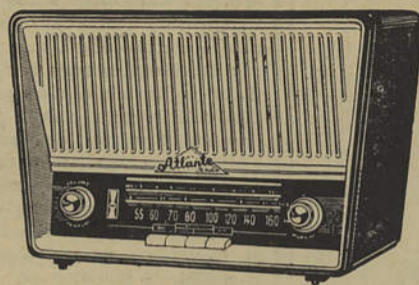
Aproxima-se a época balnear e seria de toda a conveniência, de elementar decência, que a Câmara Municipal ordenasse a pintura e a reparação dos trens e a melhor apresentação dos cocheiros, uma apresentação que pelo menos os distinguisse dos malteses e dos carvoeiros. Para auxiliar os proprietários de tais veículos sugerimos que a Comissão Municipal de Turismo lhes ofereça ao menos as tintas, encargo que não é incomportável para os fundos da mesma Comissão. Naturalmente os trens, como os taxis, deviam ter cores uniformes, talvez em azul celeste e preto ou amarelo e preto, como os de Sevilha.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM
ALTO-FALANTE
HI-FI



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Trespassa-se em Quarteira

Mercearia e taberna, bem situada e bastante afreguesada, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar com Manuel Gaudêncio Pires — Cavacos — Quarteira.

Falha a corrigir na Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António

UMA das principais artérias de Vila Real de Santo António, a Rua Teófilo Braga, encontra-se o pequeno mostrengo de um prédio em ruínas, que é autêntica nódoa no conjunto da vila. Trata-se da casa que faz canto com a Rua Ja-

cinto José de Andrade, e onde, durante duas dezenas de anos, esteve um estabelecimento de livraria-papelaria.

O mais grave, ainda, é a referida casa mostrar claros indícios de iminente desmoronamento. Numerosas fendas mutilam as paredes, quer a que dá para a rua mosaçada, quer a da Rua Jacinto José de Andrade e um velho taipal existente em lugar que devia ter sido montado, igualmente ameaça despregar-se e cair quando menos se espere.

O prédio, como se encontra, é não só uma mancha para a vila como um perigo para os transeuntes. Daqui chamamos a atenção da edilidade pombalina, para que providencie de forma a que, se algum dia se tiver de lamentar um desastre de gravidade, não se diga que *Jornal do Algarve* não focou o que lhe deu origem.

Achamos até que, se melhor solução não houver, de momento, se faça demolir telhado e paredes — antes que ventania mais forte origine a sua queda sobre quem for passando.

VENDE-SE VIVENDA

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Aluga-se, óptima-mente mobilada, a dois quilómetros de Monte Gordo. Informa-se neste jornal (789).

VENDE-SE PRÉDIO

Em Olhão, de 1.º andar, com chave na mão, na Rua Teófilo Braga, 54 e 56 e Rua João de Deus, 25 e 27. Trata: Eng. Luz — Olhão.

O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA

E

QUEDA DO CABELO

VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq. - Telefone 73 42 08 - LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

Sessão no Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, em Faro

A secção de Faro do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares, promoveu na quarta-feira, na sua sede, uma sessão que reuniu muitos convidados. Presidiu o sr. dr. Jorge da Cunha Pimentel, delegado em Faro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, assistindo o rev. António Patrício, o sr. Stélio Gil, chefe de serviços do Sindicato, representantes da Imprensa, associados e funcionários do Ministério das Corporações. A abrir a sessão o rev. Patrício procedeu à bênção do novo estandarte do Sindicato, e o sr. dr. Jorge Pimentel falou da colaboração que aos profissionais da hotelaria está reservada na valorização turística da Província. Depois o sr. Stélio Gil, dissertou sobre o significado do acto, e procedeu-se ao descerramento do retrato do sr. dr. Jorge Pimentel, em homenagem simples, mas significativa, tendo o homenageado agradecido, após o que aos convidados foi servido um bebere.

A direcção da Secção de Faro do Sindicato é constituída pelos srs. António João (presidente), Carlos de Sousa Pires (secretário) e Joaquim da Piedade (tesoureiro).

BRINDES ÚTEIS

dá a

FARINHA 33

Vende-se em toda a parte

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



Tratamentos de Primavera

Pereiras e Macieiras

« PEDRADO »

DITHANE z-78

Fungicida orgânico de zinco

« BICHADO »

AGRONEXA-FORTE

Emulsão de Lindane e Clordane

Tratar das fruteiras antes e depois da floração

Peça informações à

SOCIETATE PERMUTADORA

S. A. R. L.

LISBOA

PORTO

Av. da Liberdade, 190

Rua da Boavista, 44

Telefs. 48141/2

Telef. 32107

O grave problema da pesca do atum na costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

Antes de se iniciarem os trabalhos, o sr. dr. Sousa Carrusca apresentou cumprimentos aos srs. general Leonel Vieira e comandante José Salvador Mendes por darem ao Conselho a honra de passarem a fazer parte do mesmo.

Em seguida foi conferida a palavra ao sr. dr. Sousa Pontes, que leu o seu trabalho sobre a pesca do atum e interrogou:

1 — Que explicação dá o Instituto de Biologia Marítima para a falta de atum na nossa costa — enquanto continua a não faltar nas costas espanhola e marroquina?

2 — Se não concorda com a explicação dada pelo sr. comandante Salvador Mendes, qual a sua tese, para colocar as nossas armadilhas em posição de igualdade com aquelas armadilhas fixas, que estão abastecendo de peixe os centros conservadores algarvios?

Ponderou que não estão em causa, apenas, os interesses materiais dos accionistas das referidas armadilhas, porque também interessa o trabalho de numerosos pescadores e operários conservadores das nossas fábricas, que não trabalham mais devido à falta de matéria prima para conservar, razões suficientes para que, sem demora, se realize a preconizada conferência do director do Instituto de Biologia Marítima com os directores e mandadores de algumas das cinco armadilhas fixas de atum, com a presença do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes.

A propósito do sr. dr. Sousa Pontes leu a opinião expandida há anos por um capitão do porto de Faro:

«Desde que aqui cheguei que pugno junto destes rotineiros por novas modalidades da pesca do atum, mas a nada se movem. São os próprios dirigentes das empresas que adoptam as opiniões dos ilitrados dirigidos e acreditam em luas, em corridas dos atuns pelos santos, em águas claras, etc., etc. Aos accionistas o que interessa é que haja quem pesque atum e que venha um suprimentozinho adiantado pela pesca que a armação há-de fazer...»

Estabelecido animado debate sobre o assunto, em que intervieram os srs. comandante Salvador Mendes, general Leonel Vieira, dr. Maurício Monteiro, eng. Santos Furtado, dr. Zeferino de Oliveira e Silva e José Ferreira Canelas, presidente da Câmara Municipal de Lagos, foi posta à votação e aprovada por unanimidade a seguinte proposta, apresentada pelo representante do concelho de Faro, sr. major Mateus Moreno:

«De conformidade com o resultado das considerações formuladas, e porque se trata de um problema cuja solução é do maior interesse para a economia do Algarve, proponho:

a) Que se solicite ao sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes a elaboração e entrega de uma comunicação, tão objectiva e concisa quanto possível, donde constem as soluções que preconiza para «se tentar — como sublinha em

carta — a sobrevivência das anti-quíssimas e simpáticas armações fixas para a pesca do atum na costa algarvia», além das demais soluções que se lhe ofereçam para a valorização, comunicação destinada a enviar, com uma cópia da presente proposta, à direcção do Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, como elemento-base de um estudo conjunto das ditas soluções e das opiniões que sobre o assunto tenham, por sua vez, os actuais directores e mandadores das armadilhas algarvias e os biólogos e directores das pescarias nacionais.

b) Que se promova a publicação oportuna da referida comunicação, na imprensa ou no «Boletim Informativo da Casa do Algarve», com as decisões que pelo dito Grémio forem transmitidas sobre o assunto.

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

EXIGIR QUALIDADE COMO

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A
LISBOA, 3
Telefone P. E. X. { 637024
633537

ADUBOS

- SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
- SUPERDRINE — adubo insecticida
- SUPERBOR — adubo fosfatado com boro
- SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português
- NITROCALCIAMON CONCENTRADO — com 26% de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos
- NITROCALCIAMON — com 20,5% de azote (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
- SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azote (7% nítrico e 19% amoniacal)
- NITRATO DE CAL — com 15,5% de azote nítrico
- CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO E CLORETO DE POTÁSSIO
- ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — em pó e granulados
- ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
- ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

★★

DEPÓSITOS E REVENDÉDORES NO PAÍS ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

Grandes fábricas em Setúbal

LISBOA
R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefones
366426-27-28 e 29
30715-16-17
Teleg. SAPEC-LISBOA



ALGARVE
Agência em FARO
Largo de Camões, 10
Telef. 253



CANTO DO TARECO

PORQUE dois tarecos de um subúrbio de Londres vão ascender à condição de proprietários, facto que implica pagamento de imposto, o seu dono requereu para eles carta de eleitor. Evidentemente que a pretensão foi indeferida, de acordo com as estipulações da moral e do bom-senso. É provável que o sr. Robin Mist se tivesse aborrecido com a observância da lei, mas não vemos motivo para se enofrar. Se ele se lembrar que há países, para nós desconhecidos, onde muitas criaturas humanas nunca exerceram o direito de voto nem com tão cívico dever se preocupam por certo que o britânico dono dos gatos acalmará a sua provável indignação contra as leis do seu país e compreenderá que pedir foros de cidadania para brutos quando há muitos civilizados que os não têm, não quadra com o mais comezinho discorrer de cabeça com algum juízo. Há porém um aspecto da questão que favorece o dono dos maltezes e que pode vir a dar que fazer aos legistas. E é este: se os tarecos pagam décima como a pagam o lavrador ou o canastreiro, que por esse facto conquistam a carta de eleitor, parece que, situando-se em igualdade fiscal, os bichos deviam gozar das mesmas regalias. Isto deduziria o nosso tareco, fazendo alarde do seu egoísmo felino e importando-se pouco com a circunstância de haver criaturas humanas que nunca viram sequer uma urna eleitoral. Talvez o descarado tivesse até a ousadia de miar: quem os manda ser brutos! — MINON.

Causou regozijo em Olhão a recente promoção do sr. com. Carlos Pacheco Pinto

OLHAO — Por portaria ministerial, foi promovido ao posto de capitão-tenente, o sr. com. Carlos Pacheco Pinto, presidente da Casa dos Pescadores e capitão do porto de Olhão. O facto regozijou quantos privam com o ilustre oficial, a quem este centro piscatório já muito deve, dado o seu interesse por quanto respeita à melhoria das condições de vida dos pescadores e que pelo seu esforço e dedicação em prol dos que ao mar grangeiam o pão de cada dia, conseguiu também a realização de importantes melhoramentos no Hospital Nossa Senhora da Conceição, desta vila, de que é director.

Estiva que origina cheiro nauseabundo — Chamam os moradores do sítio de Peares, Patinha e Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, a nossa atenção para o facto de existir em Peares uma estiva de filetagem de biqueirão pertencente à firma J. Peres & C., Lda., de onde se exala cheiro nauseabundo, que todos têm de suportar diariamente, pois o escoamento das águas pestilentas, faz-se através dum regato, por estar destruído em grande extensão, o cano junto à berma da estrada municipal, atravessando na sua passagem uma propriedade com terras de semear, o que se torna perigoso para a saúde pública.

Julgamos que o problema deve ser solucionado com urgência, e por isso, solicitamos a intervenção da autoridade sanitária e do presidente do Município. — C.

Precisa-se

Empregado de mesa e cozinheiro (a) para a Pensão Regional a abrir brevemente em Monte Gordo. Informa: Pensão Avenida — Tavira.

Máquinas de Calcular «FACIT»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Somar «DIXI»

Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»

Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar

Máquinas Durand

HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98

LISBOA - 2

«Acerca da Arte e Preconceito de Palmar com Jeito»

— por Mariac Dimbla

NÃO há dúvida de que este livro de Mariac Dimbla — «Acerca da Arte e Preconceito de Palmar com Jeito» — é um livro (132 páginas) que fará rir ou pelo menos sorrir muita gente, sobretudo aquela não ligada à indústria hoteleira nem à canasta... A autora de «Alfinetadas», praticando um humorismo desprezioso, livre da busca artificiosa de enfeites ou de situações forçadas, deu largas à sua imaginação, embora limitada às fronteiras do plausível, e deixou que a pena corresse também sem artificios — e disso tudo resultou uma prosa leve, límpida, própria da conversa de que se fez o livro.

A figura central é um inglês, Mr. Parkington, «cavalheiro de indústria» e industrial, que milita

nos grandes hotéis da Europa, não propriamente para roubar, mas para comer e dormir condignamente. É pobre, sem vintém, mas tem apresentação. O exterior sempre iludiu os homens. E é contra as aparências que Mariac vem pôr de sobreaviso os donos dos hotéis. Julgamos, porém, que os «hoteleiros» deste Mundo jamais se imunizaram contra as aparências e os bem-falantes. Até parece que o seu destino é o de caírem sempre... São vítimas do próprio interesse, na mira gulosa de uma conta choruda. Fazem lembrar os vigarizados com a máquina de fazer notas ou com o vigésimo premiado. Bem gritam os jornais, mas eles caem sempre. E, enquanto houver um Mr. Parkington, haverá um hoteleiro a pensar em lucros...

Em contacto com a figura respeitável de Mr. Parkington vemos reis, rainhas, marajás, Rita Hayworth e até Somerset Maugham! A excepção do célebre escritor inglês (santa homenagem!) todos os outros vão pelas aparências, e isso custa-lhes alguma coisa. Não que Mr. Parkington seja ladrão profissional, não. Nunca roubou talheres nem pratos aos hoteleiros. Não, senhores. O que acontece, como ele próprio confessa, é que há sempre alguém descuidado, a deixar coisas à mão... Não, senhores. Mr. Parkington é um sujeito bem simpático, apenas com dois defeitos: não ter dinheiro e gostar dos bons hotéis. Mas em que lugar deste Mundo não haverá um Mr. Parkington? Pelo menos em potência. O que é preciso é ter figura apresentável, imaginação, saber representar e um pouquinho de audácia. O resto é fácil.

Mariac, escrevendo um livro destinado aos incautos, parece não ter descuido a própria precaução: editou o livro por sua conta. É sempre bom andar de pé atrás...

JOÃO FRANÇA

«As mais belas catedrais da Itália»

A bibliografia do nosso comprovinciano sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida foi agora enriquecida com a 2.ª edição de «As mais belas catedrais da Itália», que insere uma carta autógrafa do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, louvando o autor pelo seu útil trabalho. No livrinho que temos presente faz-se a história de alguns dos mais famosos e belos monumentos religiosos do país da arte, os quais, para melhor ilustração do leitor, vêm reproduzidos em gravura. Despretensiosamente, em jeito de quem faz reportagem, o sr. dr. Ferreira de Almeida deu-nos um trabalho agradável de ler e a quem, pelos vistos, não faltou leitores dado que, como dissemos, esta é a 2.ª edição de «As mais belas catedrais da Itália» — X.

Júlio Dantas, a Academia e o Algarve

Em separata da «Viagem», foi publicado o discurso que o sr. major Mateus Moreno, na sua qualidade de presidente da Casa do Algarve, proferiu na Academia de Ciências de Lisboa, em 2 de Junho de 1952, no acto inaugural da Exposição Bibliográfica e Iconográfica



quem fuma fuma



quem fuma fuma



quem fuma fuma



nova mistura de tabacos excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Câmaras Municipais de Faro, Monchique e Silves

FOI concedida ao sr. Raul Cúmano de Bivar Weinholtz a exoneração, que solicitou, de vice-presidente da Câmara Municipal de Faro, cargo em que lhe sucedeu o sr. João da Silva Neto Júnior.

— Por portaria foi nomeado o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa presidente da Câmara Municipal do concelho de Monchique, cargo que vagou por ter cessado as funções o sr. coronel Artur Arsénio de Oliveira Moreira, a quem foi conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que o exerceu.

— No Governo Civil realizou-se o acto de posse do sr. Francisco de Almeida Lima Elias nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Silves. A posse foi conferida pelo sr. dr. António Baptista Coelho, tendo discursado os srs. drs. José Ascenso, Eugénio Rocha Cardoso, respectivamente presidentes das comissões distritais e concelhias da U. N.; dr. João Pimentel, presidente da Câmara, o chefe do distrito e o empossado.

COLCHÕES



Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfolar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquêsas, «roulottes», etc. Todas as medidas. Preços: Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

CAFÉ PORTUGAL

JÚLIO MATEUS

Importador e Exportador

FRUTOS VERDES



MARISCOS

Rua Geófilo Braga, 65 Telefone 19

Vila Real de Santo António

NEOLUX

A maior organização do País em reclamos luminosos a neon

PORTO • LISBOA • COIMBRA

Delegado em FARO:

José António Henrique

Rua de S. Luís, 22-A

Telefone 876

Estudos e orçamentos grátis

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

O clima de Monte Gordo é semelhante ao do Egipto e mais regular que o da Jamaica

(Conclusão da 1.ª página)

sr. Emílio Diogo Costa, a quem visita com frequência para dois dedos de conversa e para lhe levar os jornais dominicais ingleses. Nessa tarde a visita tinha ainda uma finalidade benéfica.

Companheiro de Búfalo Bill nas cavalgadas do Noroeste da América

Mr. James Pearce, sentado, apreciava a primeira página do «The Anglo-Portuguese News», que reproduzia gravuras de tipos portugueses entre os quais figuravam duas simpáticas camponesas algarvias. Naturalmente desejámos conhecer a sua biografia. Muito novo, apaixonado pelos cavalos, embarcou para a América do Norte e foi «cow-boy» em Cheyenne (nome de uma tribo de índios), capital do estado de Wyoming. Conheceu Búfalo Bill e com ele tomou parte em «rodeos», cavalcando corcéis selvagens.

— Dou-lhe esta informação para que se saiba que ainda há uma pessoa viva que conheceu o famoso «cow-boy» — esclareceu.

Mais tarde, em 1900, veio para a Europa e adestrou-se na Escola Espanhola de Hipismo, de Viena de Austria, que desfrutava de prestígio mundial. Foi o primeiro inglês a obter ali diploma e introduziu na cavalaria britânica a alta escola austríaca.

— Devo dizer-lhe que as noções equestres que trazia da América foram naquela escola profundamente alteradas.

— Conheceu, nas suas andanças pelo Mundo, algumas personalidades notáveis?

— Na Rússia, em 1910, o czar Nicolau II e em Inglaterra Afonso XIII que jogou o polo no clube londrino de que eu era sócio.

Professor do melhor cavaleiro do Mundo

O capitão James Pearce guarda uma recordação física do tempo em que praticava o polo. Tem um braço levemente arqueado, devido a fractura e coxelia ligeiramente da perna direita que ficou fracturada em oito sítios, em consequência de uma queda de cavalo. Isto não lhe quebrou a paixão equestre. Apesar da sua idade montou há tenpos, quando vivia no Estoril, cavalos de alta escola em Mafra e já tem passado a cavalo em Monte Gordo.

— Sabe que tanto a praia como a mata de Monte Gordo são óptimas para a prática do hipismo. O terreno é esplêndido e seria interessante introduzir-se ali este saudável desporto — aconselhou o nosso entrevistado.

Há dez anos mr. James Pearce introduziu a alta escola na Austrália e não pôde disfarçar um ligeiro assomo de vaidade ao informarmos que a equipa hípica australiana que nos últimos jogos olímpicos conquistou todas as medalhas de ouro era chefiada por um seu discípulo, o capitão Laurie Morgan, que deve ser hoje o melhor cavaleiro do Mundo.

O simpático ancião conserva uma frescura de espírito que nos impressionou. A sua memória é pronta e a sua preparação física excelente.

— Posso andar um dia inteiro a cavalo sem acusar a menor fadiga.

— É um caso raro!

— Estas possibilidades derivam da circunstância de eu não me descuidar com a preparação física. Pode dizer aos seus leitores que percorro a pé todos os dias sete milhas e ainda desgasto o pavimento dos terraços do Hotel Vasco da Gama... E se tal não fizesse andaria agora numa cadeirinha de rodas.

— Qual o seu regime de vida, capitão Pearce?

— Deito-me sempre depois da meia-noite. O intervalo entre o jantar e a cama ocupo-o em ler e escrever. Gosto muito de escrever. Levanto-me às 8 horas e as minhas refeições são frugais, consumindo com frequência sardinhas em conserva.

— E aprecia as nossas sardinhas?

— Muito. São saborosas e todos os meses mando algumas latas para a minha família, na Inglaterra e para a Irlanda e para os meus amigos em várias partes do Mundo. Tenho sido um desinteressado reclamista das conservas de Vila Real de Santo António.

— Quantos filhos tem?

— Agora apenas dois. Um outro morreu na Índia quando se festejava o armistício da última guerra. Eu também fiz as duas guerras. Um dos meus filhos vive na Irlanda e dedica-se à criação de cavalos. Tenho quatro netos e o mesmo número de bisnetos.

Estamos em crer que mr. Pearce, dentro de dez anos, receberá em Monte Gordo a notícia do nascimento do seu primeiro tetraneto.

O clima de Monte Gordo é semelhante ao do Egipto e melhor que o da Jamaica

Evidentemente que o capitão James J. Pearce que ao seu bilhete de visita acrescenta: «The Cavalry Club, 127 Piccadilly, W. 1.», podia fornecer-nos um testemunho valiosíssimo sobre o Algarve e em especial acerca de Monte Gordo. Pessoa ilustrada, frequentadora dos grandes centros de turismo, conhecedor do Mundo, melhor que ninguém nos podia dar uma opinião desapassionada e verídica acerca da nossa Província.

— Na minha longa vida tenho conhecido muitos lugares do Mundo e todas as estâncias de turismo da Europa. De todos os sítios que frequentei aquele cujo clima mais me agradou foi o Egipto, de onde vim há meses. Pois Monte Gordo é semelhante ou ainda tem vantagens sobre o clima do Egipto. Posso acrescentar-lhe que encontro aqui semelhanças climatéricas com a Jamaica, mas mais vantagens porque o tempo naquela região é muito irregular.

— E que impressões tem do Algarve?

— É uma província bonita, sem dúvida nenhuma e que se pode comparar em beleza com as mais belas regiões do Mundo, sobretudo na época da floração da amendoeira.

— Gosta da praia de Monte Gordo?

— É esplêndida quer para banho de Sol, quer para banhos de mar. Durante os seis meses que me encontro aqui, compreendendo o Inverno, raro é o dia que não vejo pessoas a tomar banho. A areia é finíssima e o pinhal é um encanto, tanto de Verão como de Inverno. É um lugar saudável e eu que sofro atrocemente de bronquite nunca mais padeci qualquer crise desde que me encontro em Monte Gordo.

— Que impressões tem do nosso povo?

— As melhores. É simples, atencioso e gosta muito de ajudar. Às vezes nos meus passeios sou acompanhado por rapazes pescadores com os quais tento entender-me.

A entrevista terminara. O nosso amigo sr. Emílio Costa mostrou a mr. Pearce um exemplar do *Jornal do Algarve* que parece lhe causou boa impressão, e interrogou:

— Is it a daily?

— Não, é semanário.

O capitão James Pearce é uma pessoa bondosa e generosa e a seu pedido, acompanhámo-lo à Cozinha Económica onde entregou 500\$00. Gostou das instalações e tendo-lhe sido dada a provar a sopa achou-a excelente e comentou, com o seu humor britânico: «Quando tiver fome passo por cá».

Fazia-se tarde, uma tarde um pouco estranha no Algarve: sol e

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato

A FINAL, nas festas da Nossa Senhora da Piedade, vão tocar, nos concertos, as duas músicas da vila. A «velha» e a «nova». Vão reviver os despiques para entusiasmos e alegria dos «fans». Vão aparecer em destaque críticos musicais de cuja competência ninguém suspeitava. Vai haver fartas discussões e conversas envolvendo a habilidade dos regentes, a especialidade dos instrumentistas, o comportamento das direcções, enfim, uma nova guerra fria em Loulé.

E bom que revivam estas paixões, pois, como Loulé não tem futebol, terá que reagrupar-se à volta das músicas e, deste clubismo, pouco mal pode resultar e algum entusiasmo há-de nascer com a disputa re- vigorante.

CONSTA-NOS que vai ser atendida a petição de que nos fizemos eco no último «retrato», de ser melhor iluminada a rotunda da Avenida Costa Meilha, onde no último domingo mais um acidente se verificou.

Dizem-nos que o actual poste de três lâmpadas que existe no Largo Dr. Bernardo Lopes, vai ser transferido para a rotunda, em virtude de se pretender preparar a placa para a implantação do monumento. Achamos boa a solução.

DE há muito que não recordamos problemas pendentes de solução das freguesias rurais, que bem merecem do Município uma ajuda mais objectiva, pois é delas que o concelho vive e é do seu labor e actividade que crescem os réditos da Câmara. Assim, julgamos interpretar talvez o sentir da gente destas freguesias, definindo os melho-

Funcionalismo público

A seu pedido foi rescindido o contrato do sr. Manuel Rogério Martins Maçana, terceiro-ajudante, interino, da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de Vila do Bispo.

— Está aberto concurso para provimento interino do lugar de 3.º ajudante da Conservatória do Registo Predial de Olhão.

— Foi promovida à 2.ª classe a sr.ª dr.ª Palmira Amaral Seabra, notária em Lagos.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Aljezur (3.ª classe).

A seu pedido, foi exonerado do lugar de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Silves, o sr. dr. António José da Palma Sequeira.

— Foi transferido de Lagoa para Óbidos o sr. dr. Carlos Alves Gouveia, conservador do Registo Civil.

grandes montes de nuvens negras vassouradas pelo sudoeste. Mr. Pearce tinha que fazer a sua caminhada a pé (manter-se em forma) até Monte Gordo. Seria descortez retardar-lhe o passeio. Despedimo-nos com um agradável aperto de mão e um «Adeus mr. Pearce!».

ATENÇÃO AO OÍDIO

Em virtude de se tratar de uma doença que causa por vezes avultados prejuízos nas videiras achamos conveniente que se conheçam bem as condições que favorecem o seu desenvolvimento assim como a forma mais eficaz de a combater.

Condições mais favoráveis ao desenvolvimento do oídio:

São elas:

1.º — Temperaturas altas mas abaixo de 30º C. Embora possa germinar a temperaturas bastante baixas só aquelas são de temer.

2.º — Humidade, principalmente no estado de vapor, razão por que os nevoeiros matinais lhe são muito propícios; as chuvas fortes contrariam a sua aparição ao contrário das chuvas fracas de Verão que o beneficiam.

Tratamento

Em virtude de se tratar de um parasita que vive no interior da planta os tratamentos do oídio podem ter carácter curativo mas, no entanto, há sempre toda a conveniência em dar ao tratamento o carácter preventivo. Assim, torna-se vantajoso efectuarem-se enxofres, nas seguintes épocas:

1.º — Logo após a rebentação. Gastando-se pouco enxofre podem-se debelar logo os primeiros focos.

2.º — Na floração, como preventivo dum ataque que poderia ser fatal.

3.º — Na alimpa.

4.º — Ao cacho, sempre que as condições sejam favoráveis ao desenvolvimento do oídio.

De todos os fungicidas existentes no mercado para o combate ao oídio o enxofre, qualquer que seja a forma como se apresente é sem dúvida, aquele que melhor tem provado.

A indústria nacional põe à disposição do viticultor os seguintes tipos de enxofre:

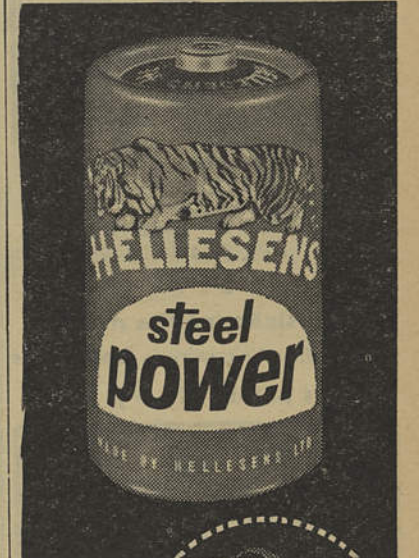
- Superior
- Ventilado Extra Fino
- Sublimado Flor Extra
- Sublimado Fina Flor
- Aderente
- Molháveis

A escolha deverá incidir sobre o grau de finura, pois

é este predicado que lhe permitirá uma acção rápida e uma boa aderência.

Na primeira enxofra, ou todas aquelas em que se pretende fazer o tratamento simultâneo do Mildio e do Oídio pode-se com vantagem, empregar um enxofre molhável.

Na altura da floração não se deverá tratar com produtos químicos por prejudicarem a fecundação e nos tratamentos ao cacho é mais eficaz e eficaz o emprego do enxofre em pó.



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:
RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



NOBRE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

MÓBILIAS DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

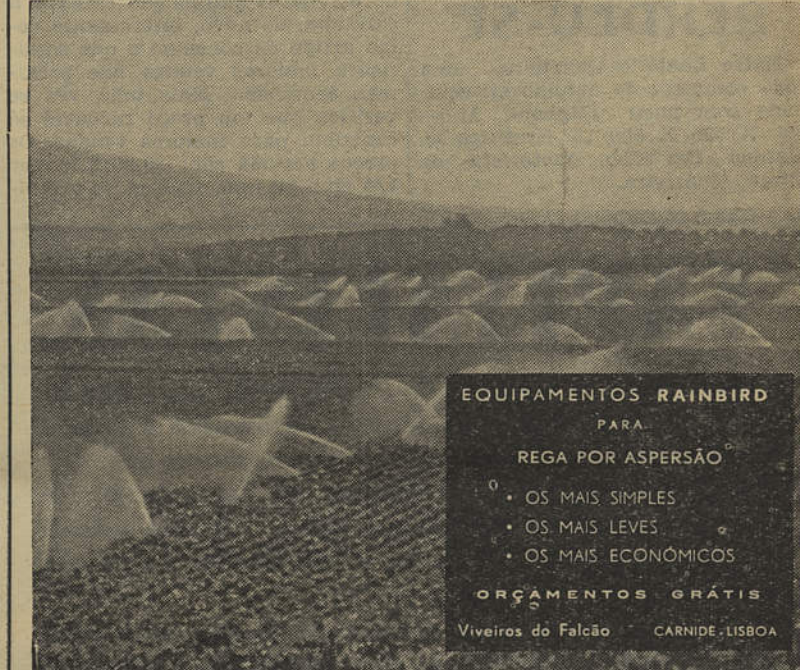


RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



EQUIPAMENTOS RAINBIRD PARA REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS
Viveiros do Falcão - CARNIDE, LISBOA

OFERECE-SE

Um rádio portátil no valor de 1.495\$00

A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 21 TX 291-A

Um rádio para corrente no valor de 895\$00

A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 17 TX 291-A que ainda ficam habilitados a viagens a Espanha durante 5 dias, com todas as despesas pagas

Vendas a prestações mensais desde 160\$00

Aproveite para comprar um Televisor a oportunidade da presente Campanha, que termina em Abril, pois além destas sensacionais ofertas, poderá, sem qualquer despesa, visitar durante 5 dias, Sevilha, Huelva, Gibraltar, etc.

Pedidos para o agente oficial da PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos
Rua Conselheiro Bivar, 52 FARO
Avenida Marçal Pacheco, 58 LOULÉ

Damas

105

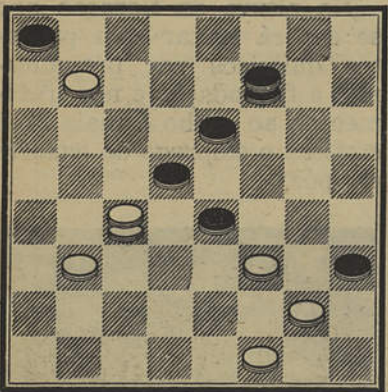
Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 192

David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

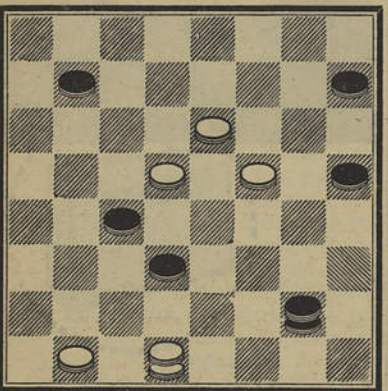
Posição: Br. 2-5-10-12 (15)-28.

Pr. 9-14-19-22 (26)-32.

Proposição inédita n.º 193

David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

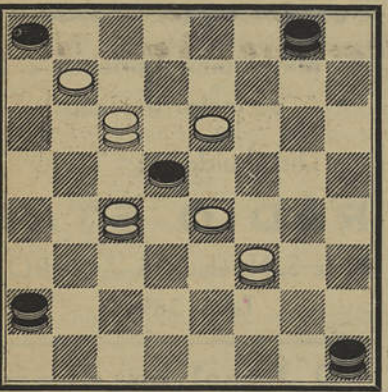
Posição: Br. (3)-4-18-19-22.

Pr. (5)-11-15-17-25-28.

Proposição inédita n.º 194

David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 3 d. — Pr. 2 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: (10)-14-(15)-22-(23)-28.

Pr. (1)-(8)-19-(29)-32.

PERDEU-SE

Entre Loulé e Quarteira, uma roda completa de automóvel, equipada com pneu «Mabor» M — 500 X 525 X 550/15. Gratifica-se. Manuel Carvalho, motorista de praça, Quarteira.

ECONOMIA

O ano passado fomos menos gulosos, mas gastámos mais margarina, mais cigarros e mais telha

NO ano passado produziram-se de bolachas e biscoitos, bolos e pastéis 167.487 contos, verba impressionante mas inferior em 12.454 contos ao ano de 1959, o que parece demonstrar que somos menos gulosos ou que o dinheiro foi mais escasso. No que respeita a amêndoas e confeitos, cacau, chocolates e rebuçados, o panorama também não foi animador. Produziram-se 98.561 contos, menos 12.611 contos que no ano anterior. É claro que independentemente da circunstância de termos sido modestos no consumo de guloseimas há o facto de essa redução de consumo ter afectado o pessoal que emprega a sua actividade na indústria de doçaria.

A produção de margarinas subiu de 97.816 contos em 1959 para 117.658 no ano findo, registando-se também um aumento de massas alimentícias de 268.259 contos para 281.644; de cerveja de 192.706 para 223.548 e de cigarros de 843.903 para 908.798, o que significa que apesar do medo que nos metem a nós, fumadores, do perigo que representa fazer da boca chaminé não temos juízo nenhum, no que nos parecemos a certos estadistas mundiais. As tapeçarias, que não têm qualquer utilidade alimentar, desceram de 50.594 contos, em 1959 para 49.098 contos no ano passado. Em compensação, como o organismo ainda não se habituou a suportar o frio com a mesma delicadeza com que suporta a parcimónia alimentar, os artefactos de malha de lã e mistos de lã subiram de 243.209 contos para 258.637, o que é caso para dar parabéns aos fabricantes e vendedores de fios de lã. O chapéu parece que vai reconquistando as cabeças perdidas pois de 44.365 contos em 1959, subiu o seu valor para 48.713. As redes de algodão vão descendo em favor das redes de outras fibras. Assim, em 1959, produziram-se 29.910 contos daquelas e no ano findo apenas 14.084, enquanto as redes de outras fibras subiram de 26.833 contos para 50.920. A indústria do papel viu a sua produção bastante aumentada. O papel de impressão de jornal subiu de 64.616 contos para 72.357, correspondentes a respectivamente, 14.340 e 16.148 ton.

Se aparecem mais quatro ou cinco jornais do tipo do Jornal do Algarve lá temos a indústria a braços com falta de pessoal! A indústria dos fósforos registou um progresso de apenas 2.800 contos, o que não admira desde que todos nos convencemos que temos muito fósforo e que dispensamos o alheio. Como temos a preocupação da higiene, verificou-se uma subida nos valores dos sabões comuns que passaram de 309.915 contos em 1959 para 345.825 no ano findo. Em compensação os sabonetes desceram de 43.260 contos para 35.877. A telha tinha que subir, ou não fôssemos um enreznado país de telhados! Assim de 47.699 contos deu um salto para 49.718. A indústria das lâmpadas de incandescência também registou progressos: de 80.196 contos passou para 84.961, o que não obsta a que cada vez vejamos as coisas menos claras. Quanto a botões, também não há que dizer: de 20.999 contos passaram para 22.591. E pelos botões nos ficamos!

A situação das nossas conservas de sardinha nos mercados alemão e belga

Durante o ano passado foram importadas pela Alemanha 18.800 ton. de sardinhas, das quais 13.600 de origem portuguesa, o que corresponde a uma participação de 72%. Do confronto numérico entre 1960 e 1959 (este num total de 18.900 ton.) verifica-se que Portugal participou com 14.500 ou seja 76% do total importado. Fica-se com a impressão que a importação diminuiu mas não se deve esquecer que a Alemanha comprou em 1959, uma grande quantidade de sardinha portuguesa para os «stocks» de reserva de alimentação de Berlim. Tomando-se este facto em consideração, só se pode concluir que o consumo aumentou. Julga-se que este aumento se verificará, também, durante o ano corrente. O marco aumentou no valor de 5% tornando assim a moeda estrangeira mais barata em 5%.

Além disso, os exportadores baixaram os seus preços em cerca de 3% para se libertarem dos seus «stocks» em armazém antes da abertura da nova época, de maneira que o preço sofreu uma redução de 8%. Esta diminuição tornará a sardinha, de novo, interessante como artigo de consumo o que significará maiores vendas nas próximas semanas. Mais uma vez se verifica que um preço razoável só contribui para maiores vendas. Os preços actuais são: \$9.20/9.30 por 1/4 club 30 mm, mas já se aceita-

ram propostas a \$9. No mercado belga notou-se uma pequena baixa nas cotações portuguesas. Foram recebidas ofertas na base de 465 frs. por caixa 1/4 club 30 mm. A mesma oferta compreendia igualmente o formato 1/4 especial 25 mm a 395,25, constatando-se assim que foi respeitado o coeficiente do I. P. C. P., salvo para o molde 8/10 que é cotado a frs. b. 390 no mesmo formato. Se, por um lado, a oferta em 1/4 club 30 mm encontrou comprador, por outro, não houve interesse para o 1/4 especial 25 mm, formato que de há muito tem pouca aceitação naquele mercado, nem para o molde 8/10 reputado excessivamente pequeno para aquele país.

Acessórios de Auto e Camion usados

procure L. MATOS TOUPA, Rua do Alvitto, 33 — LISBOA, telefone 637024 e será servido com rapidez e economia. Podem dar-se informações, do Algarve, sobre estes serviços.

Anúncio

José Lopes Rosa da Ponte, casado, proprietário, residente em S. Brás de Alportel, na qualidade de testamenteiro de Artur Rodrigues de Passos, falecido em Loulé no dia 23 de Janeiro do corrente ano, torna público que o mesmo deixou em testamento a cada um dos seus afilhados de baptismo, crisma ou casamento, a importância de 1.000\$00 (mil escudos) a qual será por si entregue aos interessados logo que segundo cláusula expressa no mesmo testamento, apresentem documentação comprovativa daquele facto, no prazo de cinco anos aos residentes na metrópole e de oito para os residentes no estrangeiro.

O legado não é acumulável e de sua instituição, nos termos do mesmo testamento, se fazem anúncios nos três jornais mais lidos nesta vila.

S. Brás de Alportel, 6 de Abril de 1961.

José Lopes Rosa da Ponte

CASA

Vende-se uma casa, composta de 6 peças, cozinha, casa de banho e quintal, no sítio do Farol. Trata: José dos Santos Campinas — Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos prédios abaixo mencionados, os quais são objecto de divisão nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Gaudêncio Joaquim, viúvo, trabalhador, residente em Castro Marim, requereu contra Ercília Joaquina Pereira, solteira, maior, doméstica, residente no Monte das Soalheiras, freguesia de Castro Marim e outros, e que serão arrematados por quem maior lance oferecer acima dos seus valores matriciais.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas, com três compartimentos e um palheiro, no sítio do Vale de Andréu, freguesia de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com Manuel Martins, sul com João Baião, nascente com João Gomes e poente com José João, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.127, com o valor matricial corrigido de 576\$00;

2.º

Um prédio rústico que consta de um bocado de terra, com um poço, no sítio do Vale de Andréu, freguesia de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com Domingos Melão, sul com José João, nascente com Domingos Melão e poente com José João, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 993, com o valor matricial corrigido de 930\$00;

3.º

O direito à oitava parte de um prédio rústico que consta de uma terra de pequena cultura, no sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, desta comarca, que no seu todo confronta, do norte com Manuel Martins e Manuel Miguel, sul com José Miguel, nascente com Manuel Castanho e poente com Manuel Martins, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 5.240, a fls. 111, do Livro B n.º 12 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 3.562 (1/8), com o valor matricial corrigido de 633\$60.

Vila Real de Santo António, 24 de Março de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

O Subst.º do Juiz de Direito,

(a) Matias Barroso Gomes Sanches



Para ligir em casa, use linhas

Ari

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa ◀ Vinhos Licorosos

Marca Registrada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Apartado 248 - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484 - 20282

LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C (ao Arreiro) - Tel. 710342

DE LAGOS

Na praia de Dona Ana há muito a realizar

A PESAR do pouco tempo de que disponho, não resisto a uns passeios matutinos pela zona Pinhão-Dona Ana.

Não há palavras para descrever a beleza deste trajecto, em que o homem se sente reduzido à sua insignificância sendo de lastimar que não surja alguém disposto a encetar diligências no sentido de tão privilegiada zona vir a tornar-se mais conhecida.

O proprietário dos terrenos na zona do Pinhão, apesar de ter contribuído em grande parte para que os marítimos e outras pessoas mais ágeis deixassem de os utilizar para encurtar caminho entre a praia dos Estudantes e a do Pinhão, compenso bem esses e outros que os não utilizavam, dotando o local com uma construção que não envergonha, e fazendo à sua custa uma escadaria para a praia do Pinhão, que estava inacessível, e lhe devia ter custado uns bons milhares de escudos.

Na praia de Dona Ana há muito que fazer, e se o proprietário dos terrenos limitrofes, imitar o gesto do proprietário do Pinhão, talvez seja possível alargar o parque de estacionamento de automóveis e fazer desaparecer um morro, onde fica bem um miradouro ou esplanada pública.

Conseguidos estes melhoramentos, que serão possíveis pela generosidade de alguém que apesar de estranho ao meio, está considerado como bom amigo de Lagos, os serviços de Turismo locais, não hesitarão em providenciar no sentido de conseguir-se pavimento betuminoso em toda a extensão do caminho e parque, arranjos dos taludes sobranceiros à escadaria para a praia, que, por argilosos em grande parte, prejudicam a limpeza do local, e outras pequenas obras de saneamento que se impõem para que a praia de D. Ana seja o recanto preferido pelos que cansados da vida sedentária dos grandes centros, procuram algo que os prenda à Natureza.

A propósito de uma carta do Ginásio Clube de Tavira — Foi-me grato constatar que não houve propósito de menosprezar Lagos, não a incluindo no itinerário da Volta ao Algarve em Bicicleta, há pouco realizada.

Os argumentos de que o sr. presidente da direcção apresenta são absolutamente justificáveis e uma vez conhecidos, a tempo, não motivariam os reparos do signatário, que justificáveis também foram.

Como do esclarecimento agora tornado público algo pode resultar para entusiasmar os concorrentes às futuras provas, oxalá que em Lagos todos se preparem para responder à iniciativa do Ginásio Clube de Tavira, que escolhendo a nossa cidade para final de etapa no próximo ano e realizando ainda uma etapa extra na bela avenida marginal, virá a compensar bem a falha, em grande parte motivada por dificuldades económicas, do presente ano.

Júlio Dantas e os amadores de teatro — Sob este título insere o «Correio do Sul», uma crónica de João Trigueiros que a propósito do 85.º aniversário de tão insigne dramaturgo e poeta, lembra e muito bem, que os seus compatriotas representem nesse dia peças da sua autoria, como «Rosas de todo o ano» e «Ceia dos Cardeais», e se realizem palestras alusivas ao va-

lor do escritor que Lagos viu nascer, declamando-se então alguns dos seus melhores versos.

O dia está próximo, 19 de Maio, mas como mais faz quem quer que quem pode, talvez ainda seja possível, aos lacobrigenses assinalar essa data.

A prevenção fica e o signatário pouco vale, mas não regateará quanto esteja ao seu alcance para que o dia do 85.º aniversário de Júlio Dantas marque pelo início das diligências de aquisição, para museu, da casa onde nasceu tão illustre lacobrigense.

A propósito de liceus — Faro e Portimão defendem, como é justo e razoável, a manutenção e ampliação do que em matéria de liceus possuem, apelando para o Governo no sentido da melhoria que se impõe, não só a bem do ensino secundário, como dos respectivos Municípios.

Lagos possui o Externato Gil Eanes que se vem mantendo com proveito para muitas pessoas de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, mas à custa do sacrifício da família do malogrado professor Taquelim.

Consta que da parte de quem superintende nas condições a que devem obedecer os estabelecimentos de ensino, têm sido feitos reparos desfavoráveis, por deficiências nas respectivas instalações, apesar de melhoradas em relação às que o Externato ocupou até não há muitos anos.

Lagos é pobre quanto a iniciativa particular, e porque à família Taquelim não será possível remodelar o Externato Gil Eanes de harmonia com as exigências da época, oxalá os organismos competentes permitam liberdade de acção dentro do que estiver ao alcance de tal família, que decerto deseja o progresso de tão proveitoso estabelecimento de ensino.

Joaquim de Sousa Piscarrela

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)

Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)

Telefs. 27011-28721-31309

ATENÇÃO!
Quer ser feliz?
Jogue no JOSÉ LUÍS
Vila Real de Santo António

DE TUDO PARA TODOS

D'AQUI, RIO ARADE...

Os transportes citadinos

DESDE que nasce, uma povoação começa logo a ter necessidades. E, ao atingir a maturidade nos tempos actuais, essas necessidades tornam-se tão prementes, que o adiamento das suas soluções constitui prejuízo importante para todos. Assim é que, consoante o maior ou o menor grau de extensão, as localidades vão exigindo o telefone, as redes de esgotos, a canalização de água potável, as estradas que as liguem com facilidade aos grandes centros, a instalação da luz eléctrica, e todas as demais comodidades que a vida de hoje pede constantemente.

E, se a grandeza de uma cidade ou de uma vila se puder medir em centenas ou milhares de metros, entre os seus extremos, isto é, se entre a entrada e a saída de um burgo mediar distâncias que se possam computar por quilómetros, então, surge outro problema de não menor importância para os seus municípios ou para aqueles que nela procuram os seus negócios ou os seus repouso. Surge o problema dos transportes urbanos.

Todos sabemos que entre o Bairro das Cardosas, ou entre a Aldeia Nova da Boavista, e a Praia da Rocha, o caminho se dilata por alguns e bons milhares de metros, distância que, percorrida a pé, põe seus laivos de cansaço nas pernas do mais afoito andarilho. Pois não existe transporte citadino que leve de um a outro extremo ou, melhor dizendo, o que existe (carreira de caminheta vinda de Monchique para a Rocha) é tão míngua, que, muitas vezes, nem se dá por ele.

Já se tem falado na equação deste problema, mas, até agora, ainda não houve forma de o solucionar, e não nos parece certo que se chegue a uma hora da noite de Lisboa e não exista, à porta da estação dos caminhos de ferro, uma caminheta, um automóvel de praça ou uma simples carrinha, que nos leve ao término do nosso destino, sob vendaval desfeito ou, apenas, de baixo de forte aguada, como foi o caso que nos sucedeu numa noite destas. A nós e a outras pessoas, incluindo estrangeiros que procuravam a docilidade do nosso clima para esquecimento das agruras da vida.

Não ficaria mal que, à hora da chegada das automotoras, existisse à porta da estação, uma caminheta que ligasse com a Praia da Rocha, ao menos, enquanto não fossem estabelecidas carreiras urbanas de autocarros.

MARIO LEPO

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA
Agente no Algarve **E. V. A. - FARO**

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

Por que se não leva a Monte Gordo a natação portuguesa?

SOB o título que encabeça esta notícia, publicou o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» uma local acerca do turismo e natação, em que faz um apelo à Federação Portuguesa de Natação para que promova provas nas várias piscinas que há pelo País. E acrescenta:

Estivemos, recentemente, em Monte Gordo — uma praia destinada a desempenhar papel preponderante no turismo nacional. Existe ali um bom hotel, com uma piscina...

Não seria oportuno e conveniente levar ali, única localidade do Algarve com condições indispensáveis para acolher, a natação portuguesa, através de uma série de competições oficiais?...

O turismo e a natação, naquele como noutros casos, poderiam andar de braço dado — com proveito para ambos.

A agricultura e a avicultura holandesa

Pelos números agora fornecidos pela Repartição Central de Estatística da Holanda, verifica-se que os produtos do campo registaram uma apreciável descida em relação a 1959. Assim enquanto nesse ano o índice era de 127, no ano findo registou-se o de 109. Os produtos pecuários desceram de 109 para 104 enquanto os custos de produção subiram de 139 para 145. O valor da exportação dos produtos agrícolas e hortícolas em 1960 elevou-se para 4.796,9 milhões de florins, mais 271,5 milhões que em 1959. O valor das exportações, dos produtos de avicultura subiu de 569 para 605 milhões de florins. De ovos de galinha e pata exportaram-se no ano findo (em milhões de florins), 378,8; aves de capoeira preparadas para cozinha, 142,4; aves de capoeira vivas para carne, 15,9; conservas e sopas de aves domésticas, 13,1 e pintos de 1 dia, 11,9. A República Federal Alemã foi o maior comprador de ovos, pois adquiriu 2.651 milhões de unidades, tendo sido esse país também o maior cliente de aves mortas para cozinha. Adquiriu nada menos de 47 milhões de quilos. A Suíça ocupou o segundo lugar. Depois da Alemanha foram a França e a Itália os maiores compradores de ovos, tendo adquirido, respectivamente, 152 e 128 milhões de unidades. A Inglaterra foi o maior consumidor de conservas e sopas holandesas e o maior cliente de pintos de 1 dia foi a Itália que comprou 29 milhões de peças. Portugal também adquiriu à Holanda centenas de milhares de ovos.

8) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria perante o III Congresso Nacional de Pesca

A nossa teoria foi, sob a forma de comunicação, e não de tese, apresentada ao III Congresso Nacional de Pesca, sob a epígrafe: «Até que enfim se desvenda o mistério que envolvia os deslocamentos do atum e que se dão durante o período da sua migração genética e errática».

De facto, o título parece irritante à primeira vista, mas não foi essa a nossa intenção; filia-se ele, apenas, na certeza que temos em tudo quanto antevimos e que, com o lento andar dos anos, merecerá indubitavelmente a necessária e indispensável confirmação científica. Constatou-nos até que esse título teve o condão de indignar aqueles a quem compete o estudo destes assuntos, mas não fora esse certamente o nosso propósito, confessamo-lo sob a nossa honra. Esse título — sem intenção e impensadamente — surgiu espontâneo da evidência, para nós, deste magno problema, e nada mais. Mas, a presidência da mesa respectiva, com bastante surpresa nossa, resolveu tomá-la como uma tese e, assim, pô-la à discussão, após a leitura das partes que mais interessavam à causa, pois a comunicação era extensa.

Terminada a leitura das partes da comunicação, um dos assistentes, que ao certo não sabemos bem quem seja, pediu a palavra, que lhe foi facultada. Começou então por se referir de forma ligeiramente agradável à concepção do trabalho, para assim poder produzir maior contraste com o que depois iria referir depreciativamente, após o que começou dissertando sem que nada dissesse em oposição à referida teoria. Procurou todavia com essa diatribe depreciá-la, sem que, com qualquer fundamento sério, conseguisse o objectivo a que se propunha: destruir pura e simplesmente a teoria por nós formulada, aliás com todo o despeito dos estudiosos destes assuntos, segundo então nos constou.

A despeito de até então nada ter dito que provocasse o fim a que se tinha proposto, parecemos-nos que não só os elementos componentes da mesa do Congresso, como a numerosa e selecta assistência, tomavam tácitamente as sucessivas, fluentes e frívolas expressões do nosso ilustre adversário como verdadeiras punhaladas vibradas na nossa teoria, o que muito nos constrangeu, por razões que se afiguram óbvias. Ao que leva a falta de conhecimentos sobre este assunto!...

Finalmente, culminou essa extensa dissertação com o seguinte e inconsistente argumento, que, parafraseando, julgamos em essência ser o seguinte: «Que nas armadilhas desta região marítima se tinham pescado atuns que no dorso e nas entranhas traziam anzóis noruegueses; que, com esse fundamento, concluiu que os atuns que frequentam aquela região marítima não poderiam, de forma nenhuma, respeitar à população de atuns que nela existisse, mas que essa frequência de-

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção Sumária em Execução de Sentença que António Eugénio Júnior, casado, comerciante, residente em Faro e J. Silva, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede em Quelfes, Olhão, movem contra Manuel Júlio Nobre, casado, sem profissão, e Maria Júlia de Jesus, viúva, doméstica, ambos residentes em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e neles correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 8 de Abril de 1961.

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,
(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

pelo capitão-de-mar-e-guerra
JOSÉ SALVADOR MENDES

veria ser feita por atuns provenientes do Atlântico Norte, lá das bandas da Noruega, pelo que a nossa teoria não seria de considerar e atender».

A despeito de este argumento não ter ponta por onde se lhe pegue, tanto bastou, segundo nos pareceu na ocasião e depois dela, para que aquela presidência e assistência sancionassem tácitamente a inconsistente opinião do ilustre oponente. Evidentemente que entre o parecer dum ilustre adversário, suposto guarda avançada dos estudiosos destes assuntos, e a opinião de um desconhecido em tal matéria, não haveria que hesitar sobre para que lado se inclinariam aquela presidência e assistência, embora aquele estivesse fora da razão e este dentro dela.

Lá dizia — com toda a sua lúcida e excepcional inteligência — o distinto, ilustre e saudosos dr. Carlos Fuseta, no seu conceito altamente filosófico: — «E que as coisas são como são, e não como devem ser...».

E, na vida corrente, as coisas passam-se assim mesmo... A maior parte das vezes!...

A abertura da barra da Fuseta

(Conclusão da 1.ª página)

Saraiva: jornalistas Henrique Parreirão e João Pereira Neto; Industrial Francisco Bom; comerciante José Agostinho; construtor naval Licínio Mendes Correia; comerciante Francisco do Nascimento; e pescadores Albano Rolão Mendes, Albino Soares, Joaquim Martins, Joaquim Salvador Mendes e José Alexandre.

Esta comissão que, como noticiámos, se avistou com o chefe do distrito, recebeu desta autoridade a informação de que se dispõe de 500.000\$ para a construção de um porto interior e de um canal de acesso ao cais. Mas vem a propósito lembrar que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos dispunha o ano passado de 800.000\$ para o mesmo fim, o que, na opinião dos entendidos, não daria sequer para dragar o canal.

A gente da Fuseta está, como é natural, ansiosa por que seja resolvido o problema, resolução de que depende a sobrevivência daquela terra como porto de pesca importante que é.

Selo comemorativo do centenário de S. Gonçalo de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

grandes acontecimentos que glorificaram o Infante D. Henrique e o Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Bem merece, por isso, a consagração que foi solicitada ao sr. correio-mor, e que já tem sido conferida a outras figuras talvez com menos merecimentos.

Porque a emissão de tal selo constituiria, incontestavelmente, não só justa consagração de um dos mais ilustres algarvios de todos os tempos, mas ainda um precioso elemento de propaganda do Algarve e dos seus valores espirituais, aqui secundamos também o pedido formulado pela Câmara Municipal de Lagos, esperando que o mesmo seja atendido como mais um serviço que as entidades superiores prestarão a esta Província.

A quadra de hoje

O Coimbra do Mondego
e dos amores que lá tive!
Quem te não viu anda cego;
quem te não ama não vive.

António de Sousa

Lenda da videira

Quando foi plantada a videira, diz uma lenda árabe, Satanás regou-a com sangue de pavão. Quando a videira se cobriu de folhas, regou-a com sangue de macaco. Quando apareceram os cachos, regou-a com sangue de leão. E quando os cachos amadureceram, regou-a com sangue de porco.

A videira, tendo absorvido sucessivamente o sangue daqueles animais, reteve sempre um pouco do carácter dos quatro.

Ao beber o primeiro copo de vinho, o bebedor anima-se, a sua vivacidade aumenta e pavoneia-se como... um pavão.

Quando bebe o segundo copo, os vapores do vinho começam a subir-lhe à cabeça, e o bebedor assemelha-se, pelos seus trejeitos, a um macaco.

Quando, com o terceiro copo, se deixa dominar pela embriaguez, torna-se furioso como um leão.

Depois do quarto copo, fica prostrado no chão e parece-se muito com o porco, que gosta de se revolver no esterco.

Tanto na comida como na bebida, todo o excesso chama-se gula. Mas na bebida é, porém, ainda mais detestável e embrutecedor. Quando, com as suas libações demasiadas, uma pessoa se embriaga, o seu estado é desprezível.

Alimento precioso

Nas aves, os embriões formam-se e se desenvolvem fora do organismo materno. Por esta razão, os ovos apresentam uma grande reserva de elementos nutritivos, pois destinam-se a alimentar o novo ser em formação, desde sua evolução inicial até a libertação da casca, quando então passa a buscar por si próprio o alimento. Tal particularidade é aproveitada sábiamente pelo homem, que assim pode dispor de um excelente produto alimentício. O ovo possui todos os elementos nutritivos essenciais ao desenvolvimento do pinto e à sua nutrição integral durante os primeiros dias de vida activa, possuindo, portanto, todos os nutrientes em quantidades perfeitamente equilibradas.

Isto significa também que este mesmo ovo, quando consumido pelo homem, pode servir como uma fonte importante de nutrientes da mais alta qualidade. Juntando-se a este valor nutritivo a sua aparência agradável, a grande variedade de empregos na prática culinária e o seu alto grau de digestibilidade, nele tem o homem um alimento verdadeiramente precioso.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

500 grs. de arroz, 2 rins de vitela, uma cebola, azeite q. b., vinho q. b., sumo de limão q. b., sal e pimenta q. b., raspa de noz moscada q. b., 6 ovos.

Fazer um arroz de manteiga um pouco húmido e metê-lo numa forma de buraco ao meio. A parte por uma cebola a estalar em azeite e deitar os rins previamente lavados com limão e vinho, cortados aos bocados.

Deixar apurar muito bem, temperar com sal, pimenta, sumo de limão, vinho e noz moscada.

Desformar o arroz e cercá-lo com os rins, do respectivo molho. Deitá-lo no buraco com que ficou no meio. Guarnecer com ovos cozidos.

O doce nunca amargou

Bolo americano de laranjas — É um bolo fácil e estético. Põna numa tjeia, após tê-los peneirado juntos, 250 grs. de farinha, 180 grs. de açúcar, e duas colherinhas de fermento em pó. Acrescente 3 ovos, 100 grs de manteiga e o leite suficiente para obter uma massa não muito dura. Acrescente também 100 gr. de passas e um pouco de casca de laranja triturada bem fina.

Coloque a massa numa forma untada com manteiga e cozinhe no forno. No fim, humedeça o bolo com sumo de laranja e licor, cubra com uma camada de geleia de laranjas e enfeite com fatias de laranjas embebidas de licor.

Alguns pensamentos

O que vós sois fala mais alto do que o que vós dizeis. — (Emerson)

* O egoísta não sabe admirar; admirar é sair para entrar nos outros. — (E. Langlois).

* O caminho da verdade é único e simples; o da falsidade, vário e infinito. — (Frei Amador Arrais)

* É meu dever contar tudo que se diz; mas não sou obrigada a crer em tudo. — (Herodoto)

* O homem é servo de Deus, mas Deus fez-o livre de pensar e de dizer o que pensa — sempre em obediência à verdade. — (Frei Augusto dos Santos)

É agora não ria!

Um mendigo cego, encostado a uma esquina, lastimava-se e pedinchava:

— Meu generoso benfeitor tenha dó do pobre ceguinho carregadinho de filhos.

— Então quantos filhos tem você? — perguntou um sujeito caridoso.

— Como sou cego, não sei, meu rico senhor! — respondeu o pedinte.



PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

BAMBINA

LÃS PARA TRICOT

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Representantes dos fios BRIGITTE e FLAMINE, TWEEED, SHETLAND, MOHAIR, SPORT, AUSTRÁLIA, BOUCLET, CHARMELAINÉ, etc.

— FIO INDUSTRIAL —

PREÇOS DE FÁBRICA

ENVIAM-SE AMOSTRAS E LÃS À COBRANÇA

Avenida Duque de Ávila, 65, r/c

(Junto ao Cinema Aviz)